
26/10/94
FITA 92
RÁDIO GLOBO
PROGRAMA: PAULO LOPES
ESCUTA: FABIANA
MARCELO

PAULO LOPES: 202 telefonemas disseram, já sei em quem votar, e apenas 15 ainda estão indecisos, ainda estão em dúvida. Mário Covas, como é que você vê essa pesquisa hoje aqui nessa pergunta, você já escolheu seu candidato? Senti que você ficou meio surpreso assim quando eu dei o resultado, 202 telefonemas já sabem em quem vai votar.

COVAS: 202 a 15 quer dizer que tem 7,5% apenas que não sabem em quem vai votar, é, seriam os votos em branco, né, os votos que não sabem, os votos nulos a gente nem pode incluir.

PAULO LOPES: E esses 7% na sua opinião seriam os indecisos que ainda vão escolher?

COVAS: Pois é. Você imagina, os 200 estão fazendo uma afirmação, sim, a afirmação também pode conter o voto em branco, o voto em branco as vezes é afirmação, nem sempre o voto em branco é um desinteresse. O voto anulado também muitas vezes é uma afirmação, acho-até-que-no-Brasil-se vota mais nulo por decisão do que por erro. Muito mais por decisão, não quero votar em ninguém, eu não concordo com o sistema, etc, e anula o voto. Muito mais gente que anula o voto no meu modo de entender anula por essa razão do que propriamente porque errou, porque não sabia como se desencumbrir. De modo que nesta altura 7,5% apenas não definiram o voto, eu acho um número bastante promissor, queira Deus que seja assim.

PAULO LOPES: Você acha Mário Covas, que vai ter muitos votos brancos? Não né.

COVAS: Muito menos do que teve no primeiro turno, obviamente, muito menos voto nulo do que teve no primeiro turno. Eu acho que no primeiro turno foi feito só de terrorismo também do eleitor né, ih porque vai ser difícil, porque vai ter que votar em A + B, é uma cédula, demora 4 minutos, o povo é muito mais esperto que a gente, adquire o conhecimento das coisas com uma velocidade instantânea, a mudança pro real mostra isso.

PAULO LOPES: O fato de você estar saindo na cédula como o primeiro, o Mário Covas tá em primeiro e o Rossi em segundo, no quadradinho você marca ou Mário Covas ou Rossi, mas o Mário Covas tá em primeiro. O fato de você estar em primeiro lhe ajuda, psicologicamente lhe ajuda, influencia? O Fernando Henrique Cardoso saiu em primeiro também né?

COVAS: Saiu. Mas eu acho, sobretudo uma eleição com dois, sai em primeiro ou sai em último. São duas posições né, ou sai em primeiro ou sai em último.

É igual. Agora, eu aceitar que isso tem uma influência muito grande, eu não posso aceitar o resultado que você tá mostrando. O resultado que você tá mostrando mostra a definição muito clara em relação a um e outro. Portanto quem se definiu não faz muita diferença estar em primeiro ou estar em segundo.

PAULO LOPES: Olha, os taxistas estão excluídos do limite de 36 meses para compra de carro. O Ministro Ciro Gomes da Fazenda anunciou que por determinação do Presidente Itamar Franco os táxis poderão ser financiados em prazo indeterminado, mas no máximo em 36 meses. A decisão ocorre uma semana depois que o governo adotou fortes medidas de restrição crédito. O Ministro voltou a atacar os empresários, principalmente o presidente da Febraban Alcides Tapias, e o Presidente da Federação do Comércio do estado de São Paulo Abran Sasjman, que segundo Ciro Gomes estão bombardeando as medidas de combate ao consumo. Vendedores de consórcios eletroeletrônicos realizaram manifestações de protesto contra as medidas de contenção ao crédito, eles temem o desemprego em massa na categoria, eles acham que muita gente do consórcio vai perder o emprego. O Ciro Gomes joga duro, e algumas pessoas acham que se ele não jogar duro vasa água no problema do real. Agora o Presidente Itamar abre um pouco para os taxistas. Vamos ouvir a opinião de Mário Covas.

COVAS: A principal função nesse momento, aquilo que mais pode evitar o pior mal pro povo é você perder a estabilidade da moeda, você voltar ao imposto que se chama inflação. Tudo aquilo que se pode ser feito pra efeito de manter a estabilidade do Real, ainda que se possa parecer impopular no primeiro instante, tem que ser feito, porque o que pior podia acontecer e quando isso aconteceu no passado, aconteceu com uma velocidade instantânea, na hora de se retomar a inflação é assim, 5% num mês, 10% no outro mês, 15% no outro mês, 20% no outro mês, e você chega a 50% outra vez, e quando você chegar o que se renova é o seguinte, o trabalhador vai receber o salário no fim do mês a metade do que valia no começo do mês, e se não gasta no mesmo dia, a cada dia ele perde metade do valor. De forma que o principal problema é esse, o que tá se fazendo aqui, porque no caso do taxista é diferente? porque o taxista não está fazendo consumo, ele tá fazendo investimento, quando ele compra o carro, ele tá comprando o carro pro carro ser ferramenta de trabalho, aquilo é um investimento, não nasce de um adicional de consumo que se incorporou. Diga-se de passagem que o povo que pôde consumir mais, ele tá consumindo noutra faixa, não na faixa de eletrodoméstico, não na faixa de automóvel, ele tá consumindo na bóia, comendo, o que tá acontecendo é que a dona de casa foi lá no dia 1 de julho o pão zinho custava 9 centavos, um mês depois custava 9 centavos, 2 meses depois custava 9 centavos, 4 meses depois custava 9 centavos, e aí que ela centrou o seu aumento de consumo, nada de extraordinário, isso você vence é evitando o desabastecimento, por exemplo importando, importando muito mais

pra evitar o desabastecimento e muito mais pra aumentar o crescimento de preço especulativo. Aqui o que se tá tentando, e olha, isso não tem nada que ver com a indústria, a indústria tá vendendo e vendendo bem.

PAULO LOPES: Mas porque que o Jorge Yunes se ofendeu dizendo que o ministro vive batendo nos empresários aí, xingando os empresários.

JORGE YUNES: Porque a política é a mais (inaudível), vamos ser realistas.

COVAS: Não tem nada de política, é medida econômica.

JORGE YUNES: Faço uma pergunta ao Mário Covas. Mário Covas é um homem bem informado, muito mais bem informado que eu. Se você fala, primeiro, você começa a importar, a indústria brasileira.....

COVAS: Importar não resolve o problema de consumo.

JORGE YUNES: Mas vocês tão importando, e o governo tá importando, abaixando as alíquotas e ameaçando constantemente.

COVAS: Quem não vai fazer isso? Ameaçar com concorrência? Que regime nós estamos vivendo afinal?

JORGE YUNES: Mas e o social? O emprego não tem sentido nenhum Mário? Ora, claro que tem que Se você importa, você dificulta a demanda? Até quando nós vamos suportar a argumentação do governo que é pra evitar a inflação que nós não podemos consumir, até quando?

COVAS: Olha mas que nome de manter um emprego que não é mantido não dá pra você aumentar o preço indefinidamente. A desculpa é sempre essa, olha, eu tenho que manter o emprego.....

JORGE YUNES: O governo não tem projeto, o governo não tem projeto nenhum.

COVAS: O que há é o seguinte, eu tô muito de acordo que do lado da produção você tem que operar, há excesso de consumo porque falta produção, portanto você tem que criar todas as medidas possíveis pra aumentar a produção, é o que tá na ordem do dia, você sente que o país tá querendo isso e você sente que isso possa acontecer no país. por outro lado você não pode correr o risco de de voltar a inflação, por um problema conjuntural instantâneo

que desde logo inviabiliza aumento de produção, inviabiliza tudo. No mundo inteiro você criou moeda, lá nos EUA inventaram o dólar quando a nação provavelmente ganhou a sua independência, o dólar foi criado numa moeda pra ser de preço constante, de lá pra cá, inventaram o Banco Central, inventaram o tesouro, uma porção de coisa, e essas instituições todas, o tempo todo operam no sentido de manter a moeda estável. O Plano Real acabou no dia 1 de Julho quando o Real entrou em vigor, o que aconteceu depois daquela série de medidas? Se entregou a nação uma moeda estável. O que cumpre fazer daqui pra frente, não dá mais pra falar o Plano real tá bom tá ruim, o que dá pra falar daqui pra frente é se eu consigo fazer aquilo que é fundamental de ser feito, isto é, manter ao longo do tempo a moeda que nasceu estável, estável. E portanto não dá pra correr risco nisso. Eu não vejo nenhum mal de que no primeiro instante se toma uma medida que você pode até rever no instante seguinte. O caso do taxista não é uma coisa direcionada, porque os taxistas vão comprar automóvel, ele não tá consumindo, ele tá buscando a ferramenta de trabalho, o tratamento é diferente, ele não acresce consumo, ele simplesmente é obrigado a renovar a sua ferramenta de trabalho pra prestar o serviço dele, daí porque pra ele se justifica a compra a longo prazo, como se justifica se uma indústria quiser comprar equipamento por exemplo pra aumentar a sua produção. Eu acho que as medidas aqui tomadas....

PAULO LOPES: O que o Jorge Yunes também quis dizer, entendi é o seguinte: Se importa de tudo, e o maquinário que é essencial pra produção continua com taxa alta.

JORGE YUNES: Eu gostaria, é um sonho, que tivesse, eu espero que tenha razão e o resultado seja esse, só o que eu quero saber é o seguinte: como é, quando que nós vamos resolver o desemprego de alguns centenas e milhares de desempregados que passam fome e as suas famílias passam fome, será que esse plano vai resolver esse problema?

COVAS: Será que o aumento de preço vai resolver esse problema?

JORGE YUNES: Esse índice de aumento de preço é relativo, a economia se equilibra normalmente, o preço não é o que se fala, há um equilíbrio natural, então é uma regra de economia.

COVAS: Há nada.

JORGE YUNES: isso é uma regra de economia.

COVAS: É nada. A regra de economia no Brasil funciona assim, eu tenho.....

YUNES: Na hora que chegou o (inaudível) ninguém compra.

COVAS: Coisa nenhuma. Se eu tenho excesso de procura o que acontece no Brasil é que não se produz mais não, se aumenta é o preço. Meu deus do céu, nós vivemos 30 anos de inflação, será que a gente não ficou com know-how dessa coisa. Eu posso não saber com é que se vive com moeda estável, mas como é que vive com inflação isso todos nós sabemos, e sobretudo nós que temos mais poder aquisitivo, continuar faltando pra nós não faz a menor diferença. Inflação faz diferença pro pobre, inflação faz diferença pro trabalhador, esse é que se ferra, porque eu me defendo da inflação, eu me defendo, eu até ganho dinheiro. Quanto mais rico o cara for mais ele ganha, o pobre, o trabalhador, esse não tem defesa, esse contrata a força de trabalho dele por 100 reais, trabalha o mês inteiro aí recebe os 100 reais, quando ele recebe vale 50 reais, vale 50 cruzeiros reais, aí ele tem que gastar os 50 no mesmo dia, se ele esperar um mês pra gastar vai valer 20. Então o maior problema é não ter a moeda estável.

PAULO LOPES: O Mário acha o seguinte, que a medida que há uma procura muito grande, ao invés do empresário produzir mais, ele aumenta o preço.

COVAS: Eventualmente ele pode até não ter condições de produzir mais, então eu tenho que criar medidas necessárias a que se estimule o acréscimo de produção, mas no Brasil tradicionalmente a lei da oferta e procura não funcionou assim, não funcionou assim, quem mais procura eu ofereço mais barato, nada disso, aqui eu ofereço a oferta que eu acho, e se tiver mais procura aumenta o preço.

YUNES: Ô Mário só uma pergunta, só pra esclarecer você que é um homem tão esclarecido, porque que o Presidente agora hoje deu uma chamadinha no nosso Ministro pra ele explicar o que o presidente considera recessiva e ele não deseja. Me dê uma explicação pra esclarecimento.

COVAS: Porque provavelmente ele ele é um dirigente tão habilitado quanto você, que foi fazer essa reclamação, e o papel do presidente não é presidir pra mim, é pra presidir pra todos os brasileiros, assim como o papel de governador não é pra governar pra um grupo da sociedade seja ele qual for, é pra governar pra toda a sociedade, e o presidente que concentra em si todas as reclamações evidentemente chama o ministro e diz, escuta aqui, que tá acontecendo nesse negócio que eu já recebi 10 reclamações? E 10 reclamações diárias que sei que

forma opinião, que são fortes economicamente, e o Ministro diz olha, tá acontecendo isso aqui em números, embora a estatística aqui não diga isso, fale com a federação do Comércio e você vai verificar que não houve diminuição de consumo, pelo contrário, houve aumento, pergunte a Rede Globo e você vai verificar que ela começou uma pesquisa nesta direção e parou pura e simplesmente. os setores mais pobres da sociedade esses viram a sua receita crescer em 12 bilhões de dólares, mas eles não tão comprando automóvel não, tão comprando é comida.

PAULO LOPES: Deixa eu falar com a delegada Rose. Rose você tá aí quietinha ouvindo, eu quero ouvir a sua opinião.

DELEGADA ROSE: Eu tô ouvindo, a gente aprende bastante. Eu acho o seguinte, você já me viu aqui no programa elogiar o monstro Ciro Gomes, e vê que eu gostava até do estilo dele, estilo forte, bem objetivo, que usa a palavra que as pessoas entendem, até pra explicar as suas posições. Mas eu concordo aqui com o Jorge, eu acho que o nosso Ministro ele tá exagerando um pouquinho, vamos parar com essa história de ameaçar. Eu quero e o que eu mais desejo, o que todo mundo quer, até a dona de casa mais humilde, é que nós realmente tenhamos uma moeda estável, que a gente possa contar com o nosso dinheiro, você recebe e daqui a 30 dias ele tem o mesmo valor, que os preços continuem estáveis, todos nós desejamos isso, mas realmente, que são medidas impopulares, amargas, tem que ser tomadas, e a gente também quer que elas sejam tomadas, e sabemos que não vamos resolver a coisa de uma hora pra outra sem tomar algumas medidas que não sejam de agrado de alguma pessoas, mas aqui eu tô com o Jorge, houve um certo exagero nessas medidas, o próprio Mário tá falando, o povo não tá consumindo de tanta fartura, ele mesmo acabou de dizer que não tava.

COVAS: Mas a medida não é contra o povo, não é nessa faixa que você tem excesso de consumo, você tem excesso de consumo é exatamente na faixa de classe média, grande parte dela oriunda de depósito que anteriormente estavam na poupança que hoje já não tem o mesmo significado de ficar na poupança. Onde você teve acréscimo de consumo foi exatamente nesse setor.

DELEGADA ROSE: Não. Meu querido Senador, o que foi colocado pelo ministro, foi que as lojas, as grandes lojas de departamento, os consórcios de eletrodomésticos, e não é classe média que entra num consórcio pra comprar eletrodoméstico, classe média não vai no consórcio, ela compra direto.

PAULO LOPES: Eu ouvi a declaração do Ministro e me pareceu bastante inteligente. O Ministro disse assim, o decreto não proíbe loja nenhuma de vender em 5 vezes, 8 vezes, 10 vezes, o que o decreto ataca é os bancos, ele disse. Mas nesse país se mexer nos bancos há uma gritaria muito grande, não pode tocar nos bancos, não se pode mexer nos bancos porque cai até governo, então o que o Ministro quis dizer é isso, o banco é que não pode financiar mais. Agora, se a loja quiser vender em 4 vezes, 5 vezes, 10 vezes, problema da loja. O Mappin parece que tá vendendo em 5, 6 vezes, problema do Mappin.

DELEGADA ROSE: Mas eles não sabem até quanto tempo. Hoje o Roca deu uma entrevista dizendo que ele não sabe até quanto tempo ele vai poder fazer isso.

COVAS: Mais uma vez você tá trabalhando em favor do povo. Porque no dia em que a loja financia ela não pode cobrar juros, o banco pode, e o banco repassa pra loja e portanto incide juro, se ele quiser botar pra vender a prazo mais longo vende. O que foi fundamental, eu não tô discutindo a avaliação pessoal sobre o papel que esse ou aquele setor faz. Há uma certa cultura aqui, a cultura aqui nunca foi a cultura do regime de concorrência, o plano econômico nunca foi, nós aqui trabalhamos com uma certa produção e variamos.

PAULO LOPES: Nós acostumamos a ficar 30 anos numa ciranda financeira tão grande que se você falar com um cara hoje aqui, você vai ganhar 5% de lucro, ele diz, 5%? Só? Eu vou trabalhar pra ganhar 5%? Porque tava acostumado a ganhar 30, 40, 50, como é que ele vai ganhar 5? essa mudança de cultura, de conceito é difícil, demora.

DELEGADA ROSE: Eu queria fazer apenas um comentário sobre os taxistas, eu não concordo com o Arnaldo aqui no que se refere a que não se pode privilegiar, eu acho aqui que o taxista realmente merecia isso, foi uma medida muito certa do Presidente Itamar, que como disse o Mário covas, o taxista não faz consuma, aquilo lá é um instrumento de trabalho dele, nós temos que abrir condições pra que a pessoa trabalhe, e a arma do taxista pro seu trabalho é o seu carro, então ele realmente precisa, e tá muito correto.

COVAS: O fato de fazer pros taxistas mostra que a orientação não é a que se pressupõe, que a orientação é a de se fazer com que a produção receba o estímulo necessário pra ela ser aumentada. Você quer combater o excesso de

consumo empatando com o aumento da produção, é por esse lado, é que essa coisa não se produz com a mesma velocidade do que se produz realmente.

YUNES: Desculpa Mário, só uma pergunta pra esclarecer.

PAULO LOPES: O Jorge Yunes resolveu pegar firme hoje.

YUNES: Não, é que eu quero esclarecer, nós estamos aqui, o Mário é um homem brilhante, um homem que tem conhecimento, ele está nos esclarecendo. Por exemplo, na hora em que o governo aumenta os juros, e aumenta de forma terrível heim, o empresário, quem é que toma dinheiro no mundo, não é o cidadão, é o empresário, como é que ele vai suportar pagando juros altos sem aumentar os seus preços? Não está sendo um pouco ilógico? Não querem que eles aumentem preços, ele vai ter que aumentar os preços, isso é pra fazer ele aumentar o preço e ninguém consumir? Desculpa, só me esclareça.

COVAS: Eu vou te esclarecer. Os juros chegou a 2% ao dia, o que precisa impedir é que ele chegue lá, e pra impedir que ele chegue lá é preciso você fazer um aumento nominal do juro hoje, de tal maneira que isso corrija uma distorção, não fazer é que cria o problema, não é fazer. Olha gente, o que tá acontecendo nesse país hoje é que de repente se começa a ver as medidas serem tomadas mesmo quando ela nas aparências não satisfaça o interesse público, olha satisfaz, é que em cima disso toda uma guerra se faz na tentativa de mostrar que o prejudicado é o povo, o pobre. O pobre vai ser prejudicado é se a inflação voltar, esse risco este país não pode correr, porque o imposto mais anti-social que existe, e por isso é que muita gente desdém a inflação, é exatamente a inflação.

DELEGADA ROSE: Agora eu é que vou fazer uma pergunta pro Senador na linha do Jorge, bom, se um empresário não pode tomar empréstimo porque o consumo parou, o empréstimo tá muito caro, ele não tem condições de tomar, ele fechando vai ter desemprego?

COVAS: Olha, eu vou dizer uma coisa pra você (Jorge Yunes interrompe).

JORGE YUNES: Vão mexer com banco porque banco derruba o governo, é um governo fraco, governo que diz que não vai mexer porque é governo fraco, vem a desculpa que eles dão sempre, não podemos mexer com o empresariado, vamos atacar a Fiesp, vamos atacar o Abram Sjasman, o que que é isso?

COVAS: O governo não faz, ele negocia. Você tá confundindo.

YUNES: Esse pessoal que está aí com essa violência, o empresariado.....

COVAS: Não tem nenhuma preocupação de criticar o empresariado além do que o empresariado merece de crítica. Eu acho que nós temos uma sociedade que está toda ela embebida numa cultura inflacionária, toda, nós não aprendemos. A classe média do tempo da inflação, chegava no fim do mês dizia assim, vê quanto tá a poupança, se der 46 já dá pra pagar a escola do meu filho, não vi nunca coisa mais absurda do que isso, aquilo era uma ilusão, uma ilusão, mas era uma ilusão que permitia com que eu e você nos defendessemos da inflação.

PAULO LOPES: Mas ô Mário, eu tô entendendo. O que não pode também né Mário, é em nome da inflação, sair dando chicotada em todo mundo, é isso que não pode. Deixa eu dar uma informação aqui rapidinho que vai ajudar no seu raciocínio que é o seguinte: hoje o Ministro da Fazenda Ciro Gomes tá abrindo uma linha de crédito para os empresários que querem crescer, que querem aumentar a sua produção, no BNDS.

COVAS: Não dá pra você tomar medida de um lado só e não tomar no outro. Olha, não é a primeira vez que eu digo isso.

YUNES: O BNDS tá com excesso de dinheiro Mário, vai assaltar o dinheiro.

COVAS: É doutor, e daí, você acha que eu sou contra isso?

YUNES: O BNDS precisa soltar, não tá fazendo favor nenhum, o BNDS foi criado exatamente pra isso.

COVAS: Tudo bem, é que em geral ele não direcionou diretamente os seus empréstimos.

YUNES: Não é culpa do povo e nem do empresariado, é culpa do governo.

COVAS: Não, é culpa de alguém que pediu tanto quanto alguém que forneceu.

YUNES: O povo não interfere, o povo paga imposto.

COVAS: Coisa nenhuma, esse negócio de dizer que corrupção tá sempre do lado do governo é conversa, pra ter corrupção você tem que ter dois lado, não

vem com esse papo não, não vem com esse papo que só um lado é safado porque pra safadeza e isso vale pra qualquer circunstância.

YUNES: Nós estamos falando em má administração, eu não estou falando em corrupção. Você que disse que foi desviado, não fui eu que disse.

COVAS: Eu não tô entendendo, você acabou de falar, tem dinheiro pra burro que foi mal pago.

YUNES:; Tem dinheiro pra burro sobrando. Vou pedir desculpa, desculpa Mário, você eu tenho o maior respeito, a maior amizade. Você disse que foi mal aplicado, foi desviado, eu não disse isso, eu não disse que foi desviado, e na hora que forjar nós temos a obrigação de critica-lo, de constesta-lo.

COVAS: Mas sim senhor, eu só tô dizendo é que uma nação não se faz através de um governo apenas, não dá pra jogar tudo nas costas do governo e dizer, o governo tá sempre errado e nós estamos sempre certos, até porque o governo não desceu de marte, o governo é o fruto da nossa vontade, é alguém que tá lá por respeito, pra respeitar aquilo que nós decidimos. Nesta mesa há gente com representação, e todas as pessoas que tem representação, elas não receberam uma representação apenas pra funcionar com a sua cabeça, elas receberam uma representação em nome de uma pregação que fizeram que ao ser avalisada pela população não tem o direito de ser desmistificada no futuro, não tem o direito de não ser pedida no futuro. O que eu tô sustentando é o seguinte, pra mim estas medidas no primeiro dia que saiu, quem me ouviu falar sobre elas na televisão, no rádio, me ouviu dizer o seguinte, essas medidas não esgotam o assunto, eu reconheço que todo o esforço, e qualquer coisa que por mais impopular que seja, que evite voltar a inflação, tem que ser adotada, por outro lado, a mim me parece, que o lado que foi feito exige.....

PAULO LOPES: Covas tem o apoio de quase todos os partidos, mais um partido formalizou o seu apoio ao candidato da coligação PSDB-PFL ao governo do estado de São Paulo, o senador Mário Covas. O PL ontem deu o seu apoio explícito ao Mário Covas, o PT já tinha dado, agora falta o PMDB, que parece que liberou os seus correligionários pra votar em quem quiser, o PMDB já tomou a decisão. E falta o PPR, o partido do Paulo Maluf, cujo o Presidente tá aqui que é o nosso querido Jorge Yunes, e de uma maneira geral quase todos os partidos apoiou Mário Covas. Mas isso é bom pra você, isso de uma maneira geral faz com que você loteie o seu governo, você vai ter que lotear o seu governo dando secretaria pra um , secretaria pra outro, ou você vai

ter a sua independência e governar com uma força? Quero ouvir a sua opinião
Mário Covas.

COVAS: Olha, eu devo dizer isso até com prazer, dizer isso a sociedade porque as pessoas dificilmente acreditam que as coisas possam se fazer assim, mas nenhum dos partidos me apoiaram, nem mesmo o que fez coligação conosco no primeiro turno, nem nenhuma das figuras que individualmente em razão da abertura de questão dentro dos seus próprios partidos que igualmente adotaram essa posição, em nenhum instante se discutiu qualquer coisa relativo a cargo. Durante todo o primeiro turno em todas as discussões eu fiz questão de tornar público logo que a gente estava tomando, eu até disse, olha, o partido que me apoia hoje na coligação, será representado no governo, não é nem porque ele tenha me pedido, é porque simplesmente eu acho que devo fazer isso, não dá pra você caminhar junto e dizer olha, agora eu ganhei, cada um pro seu caminho. Mas em nenhum instante no primeiro foi colocado como ponte. O PT foi ao limite de dizer, nós recomendamos o nome do Mário, e desde logo declaramos que ninguém do partido vai participar do governo. O PL igualmente não me pediu absolutamente nada, tomaram uma posição no primeiro turno legítima, nada a discutir, acho que a maioria decidiu nessa direção, resolveu tomar outra no segundo turno porque não tinha alternativa, no segundo turno tinha que resolver entre dois candidatos, entendeu que devia resolver por nós, igualmente da mesma maneira, o meu partido conversou com o PPR, o meu partido conversou com o PSB, que apoiou.

PAULO LOPES: Ô Mário Covas, o que parece positivo não pode ser negativo? No sentido por exemplo de, Fernando Henrique, PSDB, ganhou a presidência da república, o Marcelo Alencar ganha no Rio de Janeiro, você ganha em São Paulo, fica o PSDB mandando no Brasil, uma época teve o PMDB mandando no Brasil e não foi tão bom assim?

COVAS: Não. Fica o povo mandando no Brasil, com governantes do PSDB a nível federal. Me lembro quando eu fui candidato a liderança do PMDB, eu fiz um discurso porque sabia que a grande crítica que se fazia era a seguinte, ah, o Mário é de São Paulo, o líder da Câmara já é o Ulisses de São Paulo, o líder no Senado já é Fernando Henrique de São Paulo, mais outro de São Paulo? Além disso é Senador, são 80 Senadores, são 560 deputados. Eu me lembro ter dito no discurso que eu era réu, aliás réu confesso, de dois crimes, um era de ser paulista, o segundo era de ser Senador. Me cabia pouca culpa nisso, o povo me fez senador, meus pais me fizeram paulista, eu não escolhi onde nascer, eu nasci onde fui gerado. Então eu não vejo, não vejo, não acho que seja um problema grave, nos estados há gente inclusive de outros partidos, algumas

definições já foram tomadas, há um cenário mais ou menos divididos aí entre vários partidos, acho isso até conveniente, você não tem uma posição ingermônica de poder, mas também não dá pra você inverter o plano. As vezes as pessoas me perguntam, se o senhor for governador, o senhor vai sacanear os prefeitos que não são do seu partido? Eu digo não, eu tenho que respeitar o povo que os elegeu. Por que que isso não vale pra Presidente da República? Por outro lado não há como negar que quando você tem dois companheiros, se torna algumas coisas mais fáceis, se torna a relação pessoal e conseqüentemente administrativa e política com relação as partes.

PAULO LOPES: Ô Jorge Yunes, você que é do PPR, que que o seu partido vai decidir, já decidiu?

~~COVAS~~
YUNES: Olha, o nosso partido decidiu claramente. Primeiro, o fato de você apoiar esse ou aquele candidato, nós não queremos compromisso com Mário Covas nem com seu Rossi, nós não pedimos nada. O PPR é um partido que não tem um só cargo, não consegue transferir, nem pede pra transferir um serviço de um lugar pra outro. Então nós vamos manter a nossa independência. Não significa que nós não venhamos a apoiar ou deixar de apoiar agora nessa próxima eleição, até é um dever de todo o cidadão, nós temos que fazer isso, tomar uma posição. A nossa chapa de exposição é absolutamente democrática, porque ela, talvez os outros partidos não tenham feito isso, nós estamos consultando todos os nossos diretórios, todos os nossos candidatos eleitos e não eleitos, é de uma forma ampla e de uma forma democrática. Mas quero dizer aqui de público, da nossa reunião saiu o seguinte, se tiver que fazer oposição, seja a Mário Covas, seja ao Presidente da República, ou seja a quem quer que seja, nós estaremos fazendo oposição no interesse do povo. Nós não queremos se apoiar a esse, não queremos cargo, não queremos nada, se ele convidar alguém é uma questão pessoal. O que eu acho que está havendo um erro é alguns cidadãos nossos que compareceram a reunião, isto é lastimável, compareceram a reunião, aceitaram que nós ouvíssemos as nossas bases, saiam dizendo que está apoiando o seu Rossi ou o seu Mário Covas, é isso que eu lastimo profundamente. Não há posição do partido, há uma posição pessoal que contrariou uma conduta do partido que deveria ouvir candidatos. Eu lastimo profundamente. eu se fosse Mário ou se fosse Rossi, eu não levaria a televisão qualquer afirmação desses cidadãos quando o partido deve ser consultado. Acho que isso até prejudica um eventual apoio a esse ou aquele.

PAULO LOPES: Muito bem, Arnaldo Jardim, o PMDB, você que é do PMDB, o PMDB liberou.....

ARNALDO JARDIM: Pois é, nós fizemos um processo amplo de discussão dentro do partido com a bancada federal, deputados estaduais, que ao final de contas tomamos uma posição que ao final de contas tomamos uma posição de o partido manter uma posição global como partido de neutralidade e lutar por algumas questões. Não trata de discutir cargos, mas alguns pontos, como o programa habitacional que nós desenvolvemos, o plano da escola padrão, o programa de despoluição do rio Tietê, o programa do ticket de leite como pontos destacados e nós vamos lutar pra que continuem com esses programas porque nós temos um carinho por eles. O que eu estou fazendo junto com alguns companheiros é manifestar aí o nosso engajamento na campanha do Mário Covas, e o que eu sinto é uma repercussão muito grande e transmito inclusive ao Covas nesse sentido e aqui pela primeira vez dizendo isso a ele, dizendo que não só um eco grande dentro do partido, eu acredito que a maioria do PMDB deva trilhar esse caminho, mas mais do que isso, uma repercussão muito grande junto a população, que teve conosco, participou da campanha e ser ligado, aplaudido, por essa escolha que nós fizemos por Mário Covas. Eu sinto que essa relação que você se referiu com o governo federal, porque as pessoas tem comentado é o seguinte, a eleição do Mário Covas aqui em São Paulo é uma garantia de um tratamento especial que possa ter São Paulo junto ao governo federal pelo entrosamento do Fernando Henrique e Mário Covas, e todo mundo tem certeza que isso vai ser muito bom pro nosso estado.

FIM.